

Estilos de aprendizagem na graduação em Enfermagem: um caso no Nordeste brasileiro*

DOI: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v40n3.92844>

1 Joaquim Ismael de Sousa Teixeira

2 Maristela Inês Osawa Vasconcelos

3 Igor Iuco Castro da Silva

Resumo

Objetivo: apresentar o perfil sociodemográfico e analisar os estilos de aprendizagem de acadêmicos de Enfermagem de uma universidade no Nordeste brasileiro.

Materiais e método: estudo de caso, com abordagem quantitativa, cuja coleta foi realizada em dezembro de 2019, por meio de um questionário sociodemográfico e do Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb. Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva simples.

Resultados: o perfil convergente (37%) apareceu como o mais prevalente na amostra, sendo predominante também no 4º, 6º e 7º períodos. Já o perfil assimilador (33%), segundo mais presente entre os estudantes analisados, apresentou maioria no 1º e 2º períodos. O 3º período obteve o mesmo percentual dos perfis convergente e assimilador. Por fim, o 5º período divergiu dos demais por apresentar maioria do perfil acomodador.

Conclusões: a compreensão das preferências de aprendizagem dos acadêmicos de Enfermagem é capaz de potencializar as metodologias aplicadas em sala de aula conforme os objetivos e necessidades mapeados a partir dessa avaliação inicial. O alinhamento entre estilos de aprendizagem e métodos de ensino pode ainda subsidiar reformulações estratégicas que visem melhor desenvolver as competências formativas do estudante.

Descritores: Aprendizagem; Enfermagem; Ensino; Estudantes; Saúde (fonte: DECS, BIREME).

* Este artigo trata-se de um estudo derivado do trabalho de conclusão de curso "Metodologias de ensino e estilos de aprendizagem na formação de enfermeiros: o caso do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú", defendido em 2019.

1 Universidade Estadual Vale do Acaraú (Sobral, Ceará, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5027-8030>

Correio eletrônico:

joaquimismaeldesousateixeira@gmail.com

Contribuição: desenho do estudo; aquisição, análise de dados e interpretação dos resultados; redação e revisão crítica do manuscrito.

2 Universidade Estadual Vale do Acaraú (Sobral, Ceará, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1937-8850>

Correio eletrônico: miosawa@gmail.com

Contribuição: desenho do estudo; análise de dados e interpretação dos resultados; redação e revisão crítica do manuscrito.

3 Universidade Federal do Ceará (Sobral, Ceará, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4815-6357>

Correio eletrônico: igor.iuco@sobral.ufc.br

Contribuição: análise de dados e interpretação dos resultados; revisão crítica do manuscrito.

Como citar: Teixeira JIS; Vasconcelos MIO; Silva IIC. Estilos de aprendizagem na graduação em Enfermagem: um caso no Nordeste brasileiro. Av Enferm. 2022;40(3):370-381. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v40n3.92844>

Recebido: 17/01/2021

Aceito: 12/05/2022

Publicado: 23/07/2022

Estilos de aprendizaje en el pregrado de Enfermería: estudio de caso en el noreste de Brasil

Resumen

Objetivo: presentar el perfil sociodemográfico de los estudiantes de Enfermería de una universidad del noreste de Brasil y analizar sus estilos de aprendizaje.

Materiales y método: estudio de caso con enfoque cuantitativo, cuya recolección de datos se realizó en diciembre de 2019 a través de un cuestionario sociodemográfico y el uso del Inventario de Estilos de Aprendizaje de Kolb. Los datos obtenidos fueron analizados mediante estadística descriptiva simple.

Resultados: el perfil convergente (37 %) fue el más prevalente en la muestra, siendo también predominante en los semestres 4, 6 y 7. El perfil asimilador (33 %) fue el segundo más recurrente entre los estudiantes analizados, siendo prevalente en los semestres 1 y 2. El semestre 3 reportó el mismo porcentaje para los perfiles convergente y asimilador. Finalmente, el semestre 5 se diferenció de los demás, porque la mayoría de los estudiantes se identifica con el perfil acomodador.

Conclusiones: la comprensión de las preferencias de aprendizaje de los estudiantes de Enfermería permite potenciar las metodologías aplicadas en el aula con base en los objetivos y las necesidades identificadas a partir de este diagnóstico inicial. La alineación entre los estilos de aprendizaje y los métodos de enseñanza puede contribuir a generar ajustes estratégicos para desarrollar las habilidades de formación de los estudiantes de una mejor manera.

Descriptores: Aprendizaje; Enfermería; Enseñanza; Estudiantes; Salud (fuente: DECS, BIREME).

Learning styles in nursing graduation: A case study in northeastern Brazil

Abstract

Objective: To present the sociodemographic profile of nursing students at a university in northeastern Brazil and analyze their learning styles.

Materials and method: Case study under a quantitative approach, whose data were collected in December 2019 through a sociodemographic questionnaire and the Kolb Learning Styles Inventory. The data obtained were analyzed using simple descriptive statistics.

Results: The convergent profile (37%) appears as the most prevalent in the sample, being also predominant in the 4th, 6th and 7th periods. The assimilator profile (33%) was the second most representative style among students, being more present in

the 1st and 2nd periods. The 3rd period reported the same percentage for the converging and assimilating profiles. Finally, the 5th period diverged from the others since most students were classified in the accommodating profile.

Conclusions: Understanding the learning preferences of nursing students allows enhancing in-class methodologies based on the objectives and needs mapped out from this initial assessment. The alignment between learning styles and teaching methods could support strategic reformulations in order to better develop student training skills.

Descriptors: Learning; Nursing; Teaching; Students; Health (source: DECS, BIREME).

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem se modificou no decorrer da história na medida em que se alteravam as necessidades sociais de cada época. O método tradicional, centrado no professor e na transmissão de conhecimentos, prevaleceu por muitos anos ao proporcionar sustentabilidade a uma época de mudanças lentas nas práticas pedagógicas. Porém, a atual conjuntura sociopolítica e cultural traz a necessidade de uma formação profissional condizente com os valores e conhecimentos requeridos para uma boa prática de trabalho (1-4).

A operacionalização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de um novo modelo assistencial trouxe consigo a necessidade de uma nova formação em saúde. Essa adequação dos currículos de graduação em saúde iniciou-se a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) na década de 1990, com propostas de reorientação das metodologias de ensino em consonância às realidades epidemiológicas atuais (2-4).

Para isso, foi necessária a substituição de currículos estruturados por disciplinas rígidas por aqueles organizados por meio de módulos flexíveis e inter-relacionados. Nesse sentido, iniciativas do governo federal, por meio de parcerias entre o ministério da saúde e o da educação, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde), em consonância com as novas DCNs dos cursos de graduação da área, têm estimulado esse processo com ênfase em reorientar a formação dos profissionais de saúde em todo o Brasil (4-6).

Nesse contexto, o uso de metodologias ativas e inovadoras no ensino-aprendizagem vão ao encontro do que trazem as novas propostas de curricularização. Algumas experiências exitosas de formação em saúde baseada nesses métodos evidenciaram que os estudantes compreenderam melhor a prática, organização e dinâmicas do SUS a partir de sua participação efetiva nas disciplinas ministradas em sala de aula (7, 8).

Todavia, quando se trabalha com as diversas metodologias, é preciso ainda se ter em mente que os estudantes apresentam diferentes formas de apreender e compreender o conteúdo repassado. Por isso, as estratégias pedagógicas aplicadas na formação em saúde devem estar de acordo com os estilos de aprendizagem preponderantes entre os acadêmicos, a fim de tornar o processo de aquisição de conhecimentos e habilidades mais efetivos (7-9).

Existem diversas teorias que abordam o conceito de estilos de aprendizagem (8-10), as quais elaboraram modelos explicativos a partir de sua concepção com vistas a categorizar as diferentes formas de compreender, processar e organizar as informações no processo de ensino. A mais conhecida dessas

teorias entre os pesquisadores da área se trata da Teoria de Estilo de Aprendizagem de Kolb (10), a qual se refere a um conjunto de características cognitivas, afetivas e psicológicas que são utilizadas como identificadores de percepção, interação e resposta de um estudante a um dado processo educacional.

Com base nessas características, Kolb (10, 11) define os estilos de aprendizagem como “divergente” – aquele que possui preferência pela habilidade de observar e processar o conhecimento por meio da reflexão; “assimilador” – este é teórico, a partir da utilização de conceitos para embasar suas observações; “convergente” – integra a teoria e a prática, tendo preferência pela resolução de problemas práticos, e “acomodador” – interessado em fazer coisas, levar planos à frente, realizar e viver novas experiências.

Os chamados “estilos de aprendizagem” estão intimamente ligados às características e preferências de aprendizagem de cada estudante, o que possibilita uma descrição de habilidades que podem direcionar a atuação do professor durante o processo de ensino. Além disso, são capazes de avaliar suas aptidões e a existência de potencialidades e fragilidades associadas a cada perfil (11).

Dessa forma, justifica-se o presente estudo pela necessidade de se conhecer os estilos de aprendizagem predominantes entre os estudantes de Enfermagem, como forma de contribuir para potencializar o processo educativo em sala de aula, o que refletirá conseqüentemente na futura prática profissional. Além disso, o tema torna-se relevante por discutir a formação, por meio de um processo que vem sendo realizado a partir das mudanças nas DCNs dos cursos de Enfermagem de todo o país.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo apresentar o perfil sociodemográfico e analisar os estilos de aprendizagem de acadêmicos do curso de Enfermagem de uma universidade no Nordeste brasileiro.

Materiais e método

Trata-se de um estudo de caso, com abordagem quantitativa. Esse tipo de estudo apresenta-se como uma investigação empírica que busca estudar um caso, investigando-o em sua totalidade de forma particular e levando em consideração o contexto social no qual está inserido (12).

O estudo foi realizado de agosto a dezembro de 2019 e teve como participantes os estudantes do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade da região Nordeste do Brasil. Foram delimitados os seguintes critérios de inclusão: ser estudante do curso de Enfermagem e estar matriculados entre o 1º e o 7º períodos. Foram excluídos os estudantes que não estavam presentes em sala de aula no momento da coleta.

O curso contava com 223 alunos com matrículas ativas do 1º ao 7º períodos, tendo-se conseguido alcançar 183 destes (82% do total) que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. A representação da amostra por período, a partir da amostragem aleatória simples, está apresentada na Tabela 1.

Utilizou-se como instrumentos para a coleta de dados, um questionário sociodemográfico e o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb (10). A partir de 12 questões respondidas, o teste permite identificar com base nas dimensões de aprendizagem quatro estilos distintos: divergente, assimilador, convergente e acomodador.

Tabela 1. Distribuição dos alunos matriculados do curso de Enfermagem. Nordeste, Brasil, 2019

Período	Matrículas ativas	Amostra populacional	Percentual
1	38	22	57,8%
2	37	34	91,8%
3	28	25	89,2%
4	28	25	89,2%
5	29	19	65,5%
6	32	27	84,3%
7	31	31	100%
Total	223	183	82%

Fonte: dados da pesquisa.

Esse instrumento possibilita aos indivíduos aumentar sua compreensão de si mesmo e do seu processo de aprendizagem, além de proporcionar aos docentes universitários uma ferramenta de pesquisa e trabalho baseada na Teoria da Aprendizagem Experiencial. O inventário é conformado por 12 tópicos, cada um composto de quatro assertivas com itens de 1 a 4, seguindo a lógica de que 1 representa a característica com a qual o respondente menos se identifica e 4, a opção que mais o representa (11, 13).

Segundo Kolb (10, 11), o processo de aprendizagem é mapeado sobre dois eixos: o “fazer as coisas” ou processamento e o “pensar sobre as coisas” ou percepção. Nas extremidades desses eixos, existem dois modos distintos que compõem uma espécie de diagrama: no eixo do processamento, tem-se a “experimentação ativa” de um lado e a “observação reflexiva” no oposto; já no eixo da percepção, tem-se a “experimentação concreta” e a “conceitualização abstrata”. Para mapear o estilo de aprendizagem, define-se um ponto sobre cada um dos eixos a partir da tendência de aproximação ou distanciamento com relação aos modos.

Dependendo do quadrante que a intersecção dos dois pontos se encontra, determina-se um dos quatro estilos de aprendizagem da seguinte forma: assimilador – quando houver proximidade com os modos de “observação reflexiva” e “conceitualização abstrata”; divergente – se a predominância estiver em “observação reflexiva” e “experimentação concreta”; convergente – quando “experimentação ativa” e “conceitualização abstrata” estiverem próximas; acomodador – se o diagrama mostrar aproximação nos modos “experimentação ativa” e “experimentação concreta” (10, 11, 13). A partir das respostas dadas a cada uma das assertivas, o inventário disponível on-line realiza a sobreposição dos eixos e os modos no diagrama, e define o estilo de aprendizagem predominante no respondente.

Para realizar a coleta, foi realizada a comunicação prévia com os professores sobre a aplicação dos instrumentos durante as aulas. Nesse momento, foi explanado brevemente sobre o que se tratava a pesquisa, bem como seus objetivos e importância para a formação acadêmica.

A partir do Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb (10), foram analisadas as informações por meio do software gratuito do próprio questionário. As frequências de cada um dos quatro perfis de aprendizagem foram registradas e estratificadas de acordo com os semestres analisados, conforme se pode verificar na Tabela 2.

Tabela 2. Estilos de aprendizagem de Kolb do curso de Enfermagem. Nordeste, Brasil, 2019

Período	Convergente	Divergente	Acomodador	Assimilador	Amostra
1	7 (31,82%)	2 (9,09%)	5 (22,73%)	8 (36,36%)	22
2	11 (32,35%)	2 (5,89%)	4 (11,76%)	17 (50,00%)	34
3	10 (40,00%)	3 (12,00%)	2 (8,00%)	10 (40,00%)	25
4	10 (40,00%)	7 (28,00%)	1 (4,00%)	7 (28,00%)	25
5	5 (26,31%)	3 (15,79%)	8 (42,11%)	3 (15,79%)	19
6	13 (48,15%)	5 (18,52%)	1 (3,70%)	8 (29,63%)	27
7	11 (35,49%)	7 (22,58%)	6 (19,35%)	7 (22,58%)	31
Total	67	29	27	60	183
(%)	36,61%	15,85%	14,75%	32,79%	

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados com o auxílio do Microsoft Excel 2013 para a melhor organização e sistematização dos dados. Foi utilizada a estatística descritiva simples e posterior discussão com a literatura científica.

A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com vistas a obedecer aos princípios da bioética: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça (14). Foi aplicado o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) aos estudantes que estavam presentes e aceitaram participar da pesquisa. Para os menores de 18 anos, foi incluído ainda um TCLE para os pais ou responsáveis, além de um termo de assentimento para a assinatura dos jovens.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 04517518.0.0000.5053, e a coleta iniciada após a emissão de parecer favorável com número 3.095.530.

Resultados

Traçando-se um perfil de maior prevalência na amostra, com relação à faixa etária, 59,56% dos estudantes se encontravam entre 19 e 21 anos. Quanto ao gênero, 75,96% corresponderam ao gênero feminino e, ao estado civil, 97,81% afirmaram ser solteiros. Quando perguntados sobre a renda familiar, 77,60% disseram que a família vive com até três salários-mínimos e, sobre o item “motivações para o curso de Enfermagem”, 67,76% disseram que está relacionada à realização pessoal (Tabela 3).

No que se refere ao envolvimento em atividades extracurriculares, 58,47% disseram que participam de ações de pesquisa, ensino e/ou extensão dentro da universidade. Além disso, a grande maioria dos acadêmicos, 84,15%, não recebe nenhum tipo de bolsa ou incentivo financeiro. Ademais, 62,84% dos acadêmicos não cursaram nenhuma graduação prévia ou curso técnico. Já no tocante a vínculos empregatícios, 95,63% afirmaram não possuir (Tabela 3).

Os resultados obtidos, a partir do Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb, evidenciaram o perfil convergente (36,61%) como o mais prevalente na amostra, sendo predominante também no 4º, 6º e 7º períodos. Já o perfil assimilador (32,79%), segundo mais presente entre os estudantes analisados, apresenta maioria no 1º e 2º períodos. O 3º período apresenta o mesmo percentual

(40%) dos perfis convergente e assimilador. Por fim, o 5º período diverge dos demais por apresentar maioria do perfil acomodador (42,11% [Tabela 3]).

Tabela 3. Dados sociodemográficos do curso de Enfermagem. Nordeste, Brasil, 2019

Dados	Valores (n = 183/ 100%)
Idade	Até 18 anos (n = 37/20,22%) Entre 19 e 21 anos (n = 109/59,56%) Acima de 21 anos (n = 37/20,22%)
Gênero	Feminino (n = 139/75,96%) Masculino (n = 44/24,04%)
Estado civil	Solteiro (n = 179/97,81%) Casado (n = 4/2,19%)
Renda familiar	Nenhuma (n = 10/5,46%) Até três salários (n = 142/77,60%) Quatro ou mais salários (n = 31/16,94%)
Motivação para o curso	Realização pessoal (n = 124/67,76%) Qualificação profissional (n = 39/21,31%) Aumento da oportunidade de emprego (n = 11/6,01%) Outros motivos (n = 9/4,92%)
Participação em atividades extracurriculares	Sim (n = 107/58,47%) Não (n = 76/41,53%)
Recebimento de bolsa ou incentivo financeiro?	Sim (n = 29/15,85%) Não (n = 154/84,15%)
Graduação ou curso técnico anterior?	Sim (n = 68/37,16%) Não (n = 115/62,84%)
Vínculo empregatício?	Sim (n = 8/ 4,37%) Não (n = 175/95,63%)

Fonte: dados da pesquisa.

A partir dos estudos de Schmitt e Domingues (15), adaptou-se o Quadro 1 a seguir com o consolidado dos perfis de aprendizagem predominantes do 1º ao 7º períodos e sugestões de metodologias de ensino mais adequadas a cada estilo, com atenção às suas características.

Quadro 1. Metodologias de ensino sugeridas a partir dos estilos de aprendizagem. Nordeste, Brasil, 2019

Período	Perfil predominante	Sugestão de metodologias
1°	Assimilador	<ul style="list-style-type: none"> • Tempestade de ideias (<i>brainstorming</i>) • Roda de discussão • Júri simulado • Mapas conceituais • Jornais e artigos para a leitura • Palestras • Seminários
2°		
3°	Convergente/assimilador	<ul style="list-style-type: none"> • Tempestade de ideias (<i>brainstorming</i>) • Roda de discussão • Júri simulado • Jornais e artigos para a leitura • Palestras • Simulações • Seminários • Aulas práticas • Estudos de caso • Trabalho em equipe • Mapas conceituais • Grupos de trabalho • Jogos educativos
4°	Convergente	<ul style="list-style-type: none"> • Simulações • Aulas práticas • Estudos de caso • Trabalho em equipe • Construção de projetos • Grupos de trabalho • Jogos educativos
5°	Acomodador	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de problemas • Leitura de artigos e textos científicos • Filmes • Trabalho de campo • Aulas práticas • Estudos de caso
6°	Convergente	<ul style="list-style-type: none"> • Simulações • Aulas práticas • Estudos de caso • Trabalho em equipe • Construção de projetos • Grupos de trabalho • Jogos educativos
7°		

Fonte: adaptado de Schmitt e Domingues (18).

Discussão

Referente aos dados sociodemográficos, observa-se uma tendência maior do gênero feminino na graduação em Enfermagem. Números semelhantes foram encontrados em estudo prévio (16) em que realizaram a aplicação do Inventário de Estilos de Aprendizagem de Jan Vermunt, em estudantes de nível superior na Argentina, dos quais 66% foram mulheres.

Quando feita a análise da renda, prioritariamente de até três salários-mínimos, aliada ao fato da maioria afirmar não receber nenhum tipo de incentivo financeiro e não ter vínculos de trabalho, percebe-se a necessidade de estratégias de assistência estudantil e apoio financeiro aos discentes de baixa renda. Diante disso, o fomento a bolsas de estudo/extensão, de monitoria acadêmica ou iniciação científica pode ser ainda interpretado como mais uma alternativa para a aprendizagem do estudante, uma vez que este tem a oportunidade de aliar teoria e prática, estabelecer vínculo com profissionais e auxiliar no exercício da sua autonomia (15-17).

Ademais, o fato de a maioria dos estudantes não ter cursado outra graduação ou curso técnico anterior chama a atenção para um trabalho minucioso do docente como o uso de metodologias de ensino que despertem o interesse e a participação discente em sala de aula e tornem o ambiente propício ao desenvolvimento da aprendizagem (16, 19). Para tal, um importante aliado ao professor na escolha dessas estratégias pedagógicas trata-se do diagnóstico dos estilos de aprendizagem predominantes entre os acadêmicos.

Com base nos dados sobre estilos de aprendizagem de Kolb (10), verificou-se que houve destacada prevalência geral dos estilos “convergente” (37%) e “assimilador” (33%). Isso sugere a presença de acadêmicos com preferências ligadas à definição de conceitos e padrões no momento de aprender, o que o autor nomeia de “conceitualização abstrata”.

Aliado a isso, os de perfil convergente têm tendências à experimentação ativa do conteúdo, enquanto os de perfil assimilador preferem a observação reflexiva para uma melhor apreensão do tema. Munidos dessas informações, docentes e coordenadores dos cursos de graduação podem alinhar as estratégias pedagógicas alinhadas a essas dimensões mais prevalentes (13, 18).

A maior presença de indivíduos do estilo assimilador nos semestres iniciais vai de encontro ao fato de que os módulos ofertados nesses períodos, no referido curso, apresentam predominância de conteúdos teóricos com menos momentos práticos com relação aos demais. Já o fato de os semestres mais avançados mostrarem maior quantidade de indivíduos convergentes relaciona-se ao fato de se ter, nesses períodos, o predomínio de módulos mais práticos, em que o estudante desenvolve uma carga horária determinada de vivências práticas em serviços de saúde (11, 13, 15, 20).

Juntos, convergentes e assimiladores, correspondem a 70% do total dos estudantes analisados e, embora ambos os perfis apresentem tendências a conceituar as ideias, eles se diferem pelo modo como interagem com os temas apresentados pelos professores (15). Enquanto os assimiladores preferem refletir sobre a matéria, os convergentes tendem a agir e experimentar. Por esse motivo, diversos autores (19, 20) chamam a atenção para que esses acadêmicos sejam bem orientados na tomada de decisões, no intuito de não as tomar de forma equivocada por sua rapidez de pensamento.

O fato novo proveniente da análise dos perfis de aprendizagem está na presença do predomínio do estilo acomodador no 5º período da graduação. Esse perfil de estudante tem a aprendizagem baseada em experimentação ativa e experiência concreta, ou seja, tem boa aptidão para realizar tarefas práticas do cotidiano, tendo características mais emotivas e intuitivas do que racionais (11).

Os divergentes, minoria entre os períodos analisados, 16%, destacam-se por suas habilidades em contemplar as situações de diversos pontos de vista. Esse estilo de estudante tem preferências pela experiência concreta e observação reflexiva, tornando-os habilidosos para a organização de serviços e atividades artísticas (11). Além disso, os estudos de Long e Gummelt (19) trazem que a ausência de um perfil divergente pode acarretar ao indivíduo dificuldades para o gerenciamento de conflitos e o aproveitamento de oportunidades.

O baixo número de indivíduos divergentes encontrados demonstra a necessidade de uma mudança no perfil profissional do enfermeiro ante as necessidades do mercado de trabalho atual. São os divergentes que mais realizam a ação de refletir a partir da ação prática, exercendo o senso crítico perante o seu fazer laboral. Eles são fartos de ideias e soluções exatamente porque reconhecem os problemas e enxergam neles oportunidades de melhorias e avanços (15, 19, 20).

Em estudo semelhante (21), analisaram as relações entre os estilos de aprendizagem de estudantes de Enfermagem e o grau de satisfação ante metodologias clínicas simuladas por meio do Index of Learning Styles. Nesse caso, os perfis predominantes encontrados são semelhantes ao perfil convergente de Kolb (10), representando estudantes com preferências por métodos bem-estabelecidos com uma sequência linear e lógica de etapas.

O conhecimento a respeito dos diferentes estilos de aprendizagem possibilita a construção de novas ferramentas que facilitem o trabalho do docente em lidar com as características individuais e as preferências na forma de receber e processar os conteúdos. Da mesma forma, o estudante que reconhece suas preferências de aprendizagem é capaz de se colocar em um contexto apropriado para potencializar seus estudos, a fim de que esse conhecimento adquirido tenha significado relevante e compreensível (21, 22).

A formação dos profissionais de Enfermagem deve ter como foco um processo transdisciplinar, que seja interativo e experiencial nas diversas áreas de atuação. Para que isso seja possível, a matriz curricular deve ser capaz de interagir teoria e prática, a fim de favorecer o desenvolvimento de competências estratégicas, de aspectos cognitivos e socioemocionais do estudante (23-25).

Os métodos que o professor utiliza em sala de aula podem estar alinhados às preferências de aprendizagem dos acadêmicos com vistas ao maior aproveitamento educacional. As estratégias e recursos são diversos, cabe ao docente o conhecimento do perfil da turma como avaliação diagnóstica, para a adequação do seu processo de ensino. Ter em mãos tal informação é capaz de potencializar o trabalho pedagógico e criar “atalhos” para o melhor aproveitamento dos conteúdos lecionados (18, 22).

Ao conhecer o perfil da turma, o docente poderá preparar suas aulas com bases nos gostos e preferências de aprendizado mais predominantes, o que torna mais fácil a receptividade das estratégias e métodos utilizados por parte dos estudantes. Feito isso, tem-se a possibilidade da construção compartilhada desses momentos, com uma escuta inicial da turma, sobre que tipo de abordagem metodológica é vista como mais adequada aos conteúdos que serão abordados nas aulas (19, 23-25).

Se as possibilidades levantadas a partir da pesquisa foram diversas, os desafios são ainda maiores, visto que ainda é incipiente a produção científica a respeito do tema e há escassa reprodução dos métodos de ensino mais adequados ao novo perfil profissional em saúde que se busca formar nas universidades (26, 27). Em associação, os achados de um estudo anterior (26) colaboram com a necessidade de repensar propostas pedagógicas na formação em saúde a partir do conhecimento dos perfis de aprendizagem. O exercício de reformular os currículos e metodologias de ensino traz consigo a oportunidade de repensar também a própria Enfermagem. Mapear os estilos de aprendizagem com ênfase para uma melhor satisfação e desempenho do estudante ante as estratégias pedagógicas utilizadas tem implicações diretas na qualidade da formação e na escolha do perfil ideal de enfermeiros que serão o futuro da classe para agirem em prol de avanços no tocante à conscientização da importância da profissão para o sistema de saúde (27).

O presente estudo apresenta limitações por não ser capaz de generalizar os estilos de aprendizagem, a partir de uma amostra mais significativa de estudantes, por tal fato tratou-se de um estudo de caso único. Houve ainda a impossibilidade da realização de cruzamentos para a análise dos dados do Inventário de Estilos de Aprendizagem a partir do questionário sociodemográfico.

Diante disso, sugere-se que novos estudos sejam realizados no sentido de compreender as implicações dos estilos de aprendizagem na formação em saúde e como preparar os novos currículos a

partir de princípios e metodologias baseadas em perfis de aprendizagem. Em consonância a isso, acredita-se que a divulgação de experiências exitosas nesse tipo de abordagem poderá demonstrar novas rotas que orientem uma matriz curricular personalizada capaz de realizar o correto diagnóstico das preferências acadêmicas.

Conclusões

Diante dos dados apresentados, os estudantes do curso de Enfermagem analisado apresentaram um predomínio geral dos estilos de aprendizagem de perfil assimilador e convergente. Houve maior predominância do primeiro nos semestres iniciais do curso e do perfil convergente nas turmas há mais tempo na graduação.

O modelo pedagógico de currículo trabalhado nessa graduação vai ao encontro dos perfis de aprendizagem encontrados. Houve predominância de metodologias teóricas e expositivas nos períodos de estilo assimilador e nos semestres de perfil convergente, observou-se uma maior quantidade de vivências práticas e atividades de extensão.

Entende-se que o presente estudo pode servir como importante ferramenta para coordenadores e docentes de cursos de Enfermagem, uma vez que evidencia a importância de uma avaliação diagnóstica dos estilos de aprendizagem para a escolha das metodologias de ensino mais adequadas. Dessa forma, abre-se espaço para a utilização de métodos inovadores que corroborem com o desenvolvimento de competências estabelecidas nos projetos pedagógicos dos cursos e estimulem o acadêmico a refletir sobre a melhora da prática de Enfermagem nos ambientes de saúde.

Conflito de interesses

Os autores declararam não haver conflito de interesse durante o desenvolvimento deste estudo.

Apoio financeiro

A pesquisa foi financiada pelos próprios autores.

Referências

- (1) Magnago C; Pierantoni CR. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os padrões das Diretrizes Curriculares Nacionais da Atenção Básica. *Ciênc. saúde coletiva*. 2020;25(1):15-24. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28372019>
- (2) Butzke MA; Alberton A. Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem. *REGG-Rev Gest*. 2017;24(1):72-84. <http://doi.org/10.1016/j.rege.2016.10.003>
- (3) Vieira MA; Lima CA; Martins ACP; Domenico EBL. National curriculum guidelines for the nursing graduation course: Implications and challenges. *R. pesq.: cuid. fundam*. 2020;12:1099-1104. <http://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8001>
- (4) República Federativa do Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Brasília (DF); 2001. <https://bit.ly/3njZeCU>
- (5) Manhães LSP; Tavares CMM. Formação do enfermeiro para atuação na docência universitária. *Reme: Rev. Min. Enferm*. 2020;24:e1323. <http://doi.org/10.5935/1415-2762.20200060>
- (6) Noro LRA; Moya JLM. O PET-Saúde como norteador da formação em enfermagem para o sistema único de saúde. *Trab. Educ. Saúde*. 2019;17(1):e0017805. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00178>
- (7) Palheta AMS; Cecagno D; Marques VA; Biana CB; Braga LR; Cecagno S et al. Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. *Interface*. 2020;24:e190368. <https://doi.org/10.1590/Interface.190368>

- (8) Mancilla PNB; Backes VMS; Canever BP. Learning styles: preference of the nursing students of the university of Magallanes, Chile. *Texto contexto - enferm.* 2020;29(spe):e20190265. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0265>
- (9) Dalmolin AC; Mackeivicz GAO; Pochapski MT; Pilatti GL; Santos FA. Learning styles preferences and e-learning experience of undergraduate dental students. *Rev. odontol. UNESP.* 2018;47(3):175-182. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.05118>
- (10) Kolb AY; Kolb DA. *The Kolb Learning Style Inventory- version 4.0: A Comprehensive Guide to the Theory, Psychometrics, Research on Validity and Educational Applications.* Experience Based Learning Systems, Inc.; 2013. <https://bit.ly/2A2n5ek>
- (11) Maureira F; Flores E; González P; Palma E; Fernandez M; Véliz C. Propiedades psicométricas del inventario de estilos de aprendizaje de Kolb y del cuestionario de Felder-Silverman en estudiantes de educación física de Santiago de Chile. *Ciencias de la Actividad Física ucsm.* 2018;19(1):1-11. <https://doi.org/10.29035/rcaf.19.1.5>
- (12) Yin RK. *Estudo de caso: planejamento e métodos.* 3ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2015.
- (13) Rodríguez Cepeda R. Los modelos de aprendizaje de Kolb, Honey y Mumford: implicaciones para la educación en ciencias. *Sophia* 2018;14(1):51-64. <https://doi.org/10.18634/sophiaj.14v.1i.698>
- (14) República Federativa do Brasil. Ministério da Saúde. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília (DF); 2012. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- (15) Schmitt CS; Domingues MJCS. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. *Ava.* 2016;21(2):361-385. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200004>
- (16) De La Barrera ML; Rigo D; Riccetti A. La investigación sobre patrones de aprendizaje en Argentina: conformación de perfiles en estudiantes de Educación Superior. *Rev. colomb. educ.* 2019;77:245-275. <https://doi.org/10.17227/rce.num77-9521>
- (17) Trassi AP; Oliveira KL; Santos AAA. The relationship between intellectual styles, intelligence and learning strategies. *Estud. psicol.* 2020;37:e170046. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e170046>
- (18) Altamirano-Droguett JE; Araya-Crisóstomo SP; Contreras MP. Estilos de aprendizaje y rendimiento académico de estudiantes de la carrera de obstetricia. *Rev. Cienc. Salud.* 2019; 17(2):276-292. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.7937>
- (19) Long EM; Gummelt G. Experiential service learning: Building skills and sensitivity with Kolb's learning theory. *Gerontol Geriatr Educ.* 2020;41(2):219-232. <https://doi.org/10.1080/02701960.2019.1673386>
- (20) Oliveira KL; Inácio ALM; Buriolla HL. Diferenças considerando ano escolar no Ensino Fundamental: um estudo com estilos intelectuais. *Argumentos Pró-Educação.* 2016;1(3):408-422. <https://doi.org/10.24280/ape.v1i3.143>
- (21) Olímpio CG; Fulquini FL; Garbuio DC; Carvalho EC. Estilo de aprendizagem e grau de satisfação em simulação clínica em enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE001675. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021A0001675>
- (22) Netto L; Silva KL; Rua MS. Prática reflexiva e formação profissional: aproximações teóricas no campo da Saúde e da Enfermagem. *Esc Anna Nery Rev* 2018;22(1):e20170309. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0309>
- (23) Fuentealba-Torres MA; Nervi HH. Implicaciones de los estilos de aprendizaje en el uso de didácticas en la práctica docente. *Av Enferm.* 2019;37(2):189-197. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n2.75179>
- (24) Gonzales LK; Glaser D; Howland L; Clark MJ; Hutchins S; Macauley K et al. Assessing learning styles of graduate entry nursing students as a classroom research activity: A quantitative research study. *Nurse Educ Today.* 2017;48:55-61. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.09.016>
- (25) Matagira Rondón G; Torres Panesso MC; Berrio Osorio N. Estilos de aprendizaje: Un reto curricular para la educación en enfermería. *Rev. cienc. cuidad.* 2019;16(2):31-45. <https://doi.org/10.22463/17949831.1606>
- (26) Caetano C; Luedke R; Antonello ICF. The importance of identifying learning styles in medical education. *Rev. bras. educ. med.* 2018;42(3):189-193. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170111r1NG>
- (27) Lizote AS; Alves CSR; Teston SF; Olm JW. Learning styles, academic performance and teaching evaluation. *Rev Catarinense Ciên Contábil.* 2019;18:1-16. <https://doi.org/10.16930/2237-766220192837>